

**Direitos sexuais e reprodutivos na pandemia de COVID-19 no Brasil:
leituras antropológicas e implicações políticas**

Organizadoras: Rosamaria Carneiro (UnB)

Fátima Weiss (UFAM)

A pandemia de Covid-19 afetou a vida de todas as pessoas que vivem no Brasil e no mundo. Mas o fez de maneiras diversas, tanto que foi cunhada a expressão *sindemia* para considerarmos as suas experiências à luz dos marcadores sociais da diferença. Neste dossiê voltamos os nossos olhos ao marcador de gênero, mas em especial para suas (des) articulações com os campos da sexualidade e da reprodução. Muito antes do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, já experimentávamos significativos e lamentáveis retrocessos no campo da assistência ao aborto legal, como o fechamento dos poucos serviços existentes; no acesso à contracepção, com altos índices de gravidez indesejadas e na adolescência (Robles, 2015), bem como casos de contracepção forçada (Brandão e Cabral, 2021); quanto à assistência ao parto digno e combate à violência obstétrica (Tempesta, 2020), com inúmeros relatos de racismo institucional e alta taxa de mortalidade materna; bem como no que tange à assistência aos processos transexualizadores, com poucos serviços que o realizavam e impedimentos de toda ordem para o acesso aos medicamentos, procedimentos e apoio social necessários. Tais retrocessos compõem uma agenda conservadora que não é somente brasileira, mas que se espalha pelo território americano com um todo e também para além dele (Prado e Correa, 2018; Gonzaga et. al, 2021).

Não por acaso muitos dos serviços de acesso aos direitos reprodutivos e sexuais de pessoas cis e trans; com e sem útero; bi, homo ou heterossexuais; mulheres e homens, foram classificados como **serviços não essenciais** durante o período de isolamento social mais acirrados em 2020 e 2021. O Brasil contou com uma das taxas de mortalidade materna mais altas por Covid-19 no mundo (Amorim e Souza, 2021); os direitos de acompanhante e vinculação às maternidades caíram por terra (Tempesta, 2020); as gestantes se viram sem

informação e sem acesso ao pré-natal (Santana, 2020). Mulheres e meninas violentadas sexualmente se viram privadas do acesso ao aborto legal, como se viu no caso do Espírito Santo (Maia, 2021; Silveira, 2021). Uma vez chegada a vacina, as gestantes foram preteridas da vacinação em território brasileiro e depois as lactantes, quando em outros países a situação era totalmente outra. Uma mulher mãe negra e nordestina perdeu o seu filho em um nítido caso de injustiça reprodutiva e desamparo estatal. Mirtes não tinha com quem deixar Miguel, pois as escolas estavam fechadas e precisava trabalhar (Praun, 2021). No campo dos direitos das pessoas LGBTI+ vimo-nos igualmente diante do desmonte aos serviços de saúde e psicológica, bem como da maior vulnerabilidade diante da violência social, policial e da discriminação (Kauss et. al, 2021; Santos et. al, 2021).

Partindo desse cenário de esfacelamento dos serviços de saúde e de gritantes retrocessos sociais, acirrados pela pandemia de Covid-19, na qual os direitos sexuais e reprodutivos foram considerados **não essenciais**, lhes convidamos a refletir sobre essa sua não importância ou não essencialidade - na verdade bastante ordinária, estrutural e simbólica - a partir de estudos etnográficos que descrevam tais processos sociais e suas tramas em minúcias para, assim, adensarmos a teoria antropológica sobre esse não lugar de determinados corpos. Voltar a ver tais situações, depois de decorridos dois anos de pandemia, nos brinda com o distanciamento do calor dos fatos e com a possibilidade de rever, atualizar e construir teoria antropológica sobre o (não) lugar social da reprodução e sobre as leituras de gênero em nossa sociedade, de modo atravessado pela perspectiva dos corpos que importam e do quanto pesam em/para nossa sociedade.

Nesse sentido, artigos etnográficos que dialoguem com as temáticas do aborto, da transexualidade, da assistência ao parto e contracepção, bem como contornem as maternidades e maternagens, em amplo sentido, durante a pandemia de Covid-19 no Brasil são mais do que bem-vindos. Interessam-nos as conversas e os olhares descritivos com e sobre os serviços legais e de saúde; com as experiências vividas e as estratégias de sobrevivência de grupos sociais desenvolvidas diante de tanto abandono político; leituras de justiça reprodutiva que pensem os direitos sexuais e reprodutivos inclusive para além do corpo, seja o cis ou trans, e/ou que também particularizem o debate a partir de suas regionalidades, práticas e saberes tradicionais ou originários. Esperamos por leituras

interseccionais que alinhavam a antropologia à saúde pública, à antropologia de gênero e aos estudos sobre corporalidades e políticas públicas, que não se furtem de refletir sobre os motivos das atuais políticas de morte em seus muitos sentidos e acepções (im) possíveis. Em nossa leitura, a antropologia pode e precisa afetar a política à partir de sua principal ferramenta: da descrição densa das experiências sociais, em seus nós, tramas e violências, descortinando sofrimentos, mas também a criatividade que movimentar e desaloja mundos supostamente consolidados.

Para este número aceitaremos: artigos; entrevistas e resenhas que dialoguem com a proposta acima anunciada.

Prazo de entrega dos manuscritos: julho de 2022.

Previsão de Publicação: janeiro de 2023.

Email para contato: rosacarneiro@unb.br ou fatimaweiss@gmail.com

Referências bibliográficas

Gonzaga, P., Gonçalves, L., & Mayorga, C. (2021). O conservadorismo distópico à brasileira: Direitos sexuais e direitos reprodutivos e a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Revista Feminismos*, 9(1).

Kauss, Bruno et al. "Semente para Luta": ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTI na pandemia da covid-19. *Saúde e Sociedade* [online]. v. 30, n. 3 [Acessado 1 Dezembro 2021], e201026.

LORENA LIMA DE MORAES; ANDRESSA LIDICY MORAIS LIMA. O ANOITECER FEMINISTA DA PANDEMIA NO BRASIL. *Revista Inter-Legere*, v. 3, n. 28, p. c22555, 14 set. 2020.

Maia MN. Oferta de aborto legal na atenção primária à saúde: uma chamada para ação. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(43):2727. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2727](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2727)

Maluf, Sonia Weidner. Janelas sobre a cidade pandêmica: desigualdades, políticas e resistências. In: TOMO. N. 38 JAN./JUN. | 2021, pp. 251-285

Maluf, Sônia Weidner. Antropologia em tempo real: urgências etnográficas na pandemia. Aula inaugural no PPGAS/UFAL, 2020. Publicado no site Antropologia na Pandemia – INCT Brasil Plural. Disponível em: <[https://brasilplural.paginas.ufsc.br/antropologia-na-](https://brasilplural.paginas.ufsc.br/antropologia-na)

pandemia.

Oliveira, T. L., Matos, L. O., Ghirotto Santos, M., Laurino, B. van S. M., Oliveira, A. F., & Regitano, A. (2020). Para que serve a antropologia (em tempos de Covid-19)? *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, 29(supl), 1-15. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp1-15>

PRADO, Marco Aurélio Maximo e CORREA, Sonia. Retratos transnacionais e nacionais das cruzadas antigênero. *Rev. psicol. polít.* [online]. 2018, vol.18, n.43 [citado 2021-12-01], pp. 444-448 .

PRAUN, Luci. A Espiral da Destruição: legado neoliberal, pandemia e precarização do trabalho. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n.3, 2020,

Rui, Taniele et al. Antropologia e pandemia: escalas e conceitos. *Horizontes Antropológicos* [online]. 2021, v. 27, n. 59 [Acessado 9 Janeiro 2022] , pp. 27-47. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000100002>>. Epub 03 Maio 2021. ISSN 1806-9983. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000100002>.

SANTANA, N. “Medo do desconhecido” - atenção às gestantes, parturientes e puérperas no contexto da COVID-19. *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, São Paulo, n. 29, 28 abr. 2020. Disponível em: Disponível em: <https://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2343-boletim-n-29-cientistas-sociais-e-o-coronavirus>
Acesso em: 10 jun. 2020.
» <https://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2343-boletim-n-29-cientistas-sociais-e-o-coronavirus>

Santos, Manoel Antônio dos, Oliveira, Wanderlei Abadio de e Oliveira-Cardoso, Érika Arantes de. INCONFIDÊNCIAS DE ABRIL: IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA COMUNIDADE TRANS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2020, v. 32

Silva, M. C. de O. (2020). Qual o corpo legível a cuidados na pandemia da covid-19?. *Revista Espaço Acadêmico*, 20(224), 130-138. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/54714>

SILVEIRA, Luíza Duque de Martins; LIRA, Tatiana Bispo de. O caso da menina de São Mateus: análises interseccionais da violência contra a mulher em tempos de pandemia. *METAXY: Revista Brasileira de Cultura e Políticas em Direitos Humanos*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p.205-219, jan./jun. 2020.

Souza, Alex Sandro Rolland e Amorim, Melania Maria Ramos Maternal mortality by COVID-19 in Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2021, v. 21, n. Suppl 1 [Acessado 2 Dezembro 2021] , pp. 253-256.

SILVEIRA, Luíza Duque de Martins; LIRA, Tatiana Bispo de. O caso da menina de São Mateus: análises interseccionais da violência contra a mulher em tempos de pandemia. METAXY: Revista Brasileira de Cultura e Políticas em Direitos Humanos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p.205-219, jan./jun. 2020.

TEMPESTA, G. Como apoiar o início da vida em tempos de morte? Pensando sobre o ofício das doulas durante a pandemia. *Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus*, São Paulo, n. 49, 27 maio 2020. Disponível em: Disponível em: <https://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2371-boletim-n-49-cientistas-sociais-e-o-coronavirus>
Acesso em: 10 jun. 2020.
» <https://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2371-boletim-n-49-cientistas-sociais-e-o-coronavirus>